



Safira: a coletânea de estreia

Alexandre Santos

Artigo sobre a coletânea 'Safira', publicada pela Associação Brasileira de Engenheiros Escritores.

Ao fechar o ano de 2012 - antes, portanto, de concluir seu primeiro aniversário -, disposta a abreviar a criação de aparato que visa estabelecer ambiência favorável à manifestação da arte e facilitar o reconhecimento público da vocação e talento literário de engenheiros, arquitetos, geólogos, geógrafos e demais profissionais do universo técnico e correlato, a Associação Brasileira de Engenheiros Escritores (ABRAEE) lança a edição inaugural de 'Safira', a sua coletânea anual, reunindo contos, poemas, crônicas e ensaios de excelente qualidade, em brochura que honra a memória do engenheiro-escritor Joaquim Cardozo, patrono da entidade.

A escolha do nome da coletânea decorreu do esforço conjunto que, após o brainstorm inicial, convergiu para 'Safira', a pedra azul, preciosa, dura e resistente associada às engenharias e aos seus profissionais. Com efeito, a safira é uma pedra plena de significados, pois, representando o aprendizado e a aplicação da ciência, da tecnologia e das inovações que constituem o campo de trabalho das engenharias, deles passou a ser sinônimo. Aliás, a depender da luminosidade e da intensidade de ferro e titânio nela presentes, o azul da safira assume muitos matizes e nuances como se quisesse indicar as diversas modalidades das engenharias e das profissões correlatas. Nesta perspectiva, tal como o espectro da pedra azul, que reflete um pouco dos elementos nela presentes, a ABRAEE incorpora o espírito e a alma das engenharias, criando um campo para além do espaço profissional onde brota uma literatura recheada de elementos lógicos e estéticos, cuja combinação, um dia, poderá apontar tendências e, quem sabe, novos caminhos para a arte de escrever. Assim, a coletânea 'Safira' é uma amostra da arte produzida por colegas que atuam além da safira desenvolvida e cultivada nos bancos escolares e batentes profissionais.

Embora desnecessário, esta coletânea - marco inicial da coleção que, em pouco tempo, estará inserida na tradição editorial dos amantes da literatura do País - constitui prova de que, como proclama a ABRAEE, no interior dos profissionais das engenharias pulsa uma veia artística de explosão imprecisa e, muitas vezes associada à arte de escrever, abrindo-lhes um caminho para a expressão literária das coisas do mundo, do espírito, da carne e da vida.

Nesta edição de estreia - que homenageia o engenheiro-escritor Jaime Barboza, que não aguardou por este momento e, prematuramente, alcançou a grande inflexão da vida, não estando mais entre nós fisicamente - além de sessão reservada especialmente ao

patrono Joaquim Cardozo, com pequena biografia e fragmentos de sua vasta obra poética, 'Safira' apresenta textos escritos sob diversos gêneros, formas e estilos por engenheiros civis, eletricitas, mecânicos, ambientais, arquitetos, urbanistas, geólogos e geógrafos de todas as regiões do País e que, profissionalmente, emprestam o seu conhecimento, talento e experiência nos setores público e privado, atuando em escritórios de planejamento, projetos e controle, obras e chão de fábrica, docência, atividades parlamentares, artísticas e culturais, compondo um magnífico mosaico da arte literária praticada atualmente no Brasil.

Importante recurso usado pela ABRAEE na busca de seus objetivos, ao estimular a arte de ler, esta coletânea se articula com o aparato literário que permeia o mundo cultural, auxiliando a sociedade a adquirir os bens intangíveis que caracterizam os povos avançados e, naturalmente, fortalecendo a sociedade contra os salteadores da palavra que manipulam a informação, criando um poder não institucional que compromete a democracia. Nesta perspectiva, além de robustecer o mundo da arte e do conhecimento, a coletânea constitui vigoroso instrumento de defesa da cidadania. Aliás, talvez como mensagem subliminar e subjacente à presença literária da engenharia brasileira no mundo das artes, esta coletânea permite que os homens das engenharias ampliem o seu protagonismo social, ampliando os espaços nos quais podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem estar coletivo.

Que todos tenham boa leitura e possam melhor conhecer a literatura praticada pelos homens das engenharias do Brasil.

(*) Alexandre Santos é presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Escritores

Publicado pela Folha de Pernambuco em 22 de dezembro de 2012.
http://www.folhape.com.br/cms/opencms/foelhape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2012/12/22_12_2012/0061.html